



Por Mauro Ferreira

Jornalista carioca que escreve sobre música desde 1987, com passagens em 'O Globo' e 'Bizz'. Faz um guia para todas as tribos

Makely Ka segue, no toque da viola, o curso de rios mineiros e baianos que trançam o coração do Brasil

Músico, compositor e poeta piauiense lança álbum instrumental que integra 'Trilogia dos sertões'.

21/04/2022 20h58 · Atualizado há um ano



Foto: Rosa Antuña / Divulgação

♪ Nascido no Piauí,
precisamente em
Valença do Piauí (PI),
município onde veio ao
mundo em setembro de
1975, **Makely Ka** é
compositor, poeta,
cantor e violonista que
decidiu explorar a
sonoridade da viola de
dez cordas no álbum instrumental **Rio aberto**.



No disco, lançado em CD e em edição digital pela gravadora Kuarup, Makely segue os cursos dos rios que visitou em rota que o levou aos sertões mineiro e baiano a partir de viagem pelo Vale do Urucuia, situado no noroeste do estado de Minas Gerais. O álbum **Rio aberto** alude no título à afinação “sol aberto”, usada pelos violeiros da região e apelidada de “rio abaixo”.

Tributo de Makely a músicos como Almir Sater, Heraldo do Monte, Ivan Vilela, Renato Andrade (1932 – 2005) e Tavinho Moura, todos de notória habilidade no toque da viola, o disco Rio aberto integra a **Trilogia dos sertões**.

Tavinho Moura, a propósito, é o autor do único tema gravado por Makely fora do curso autoral do artista piauiense, **Encontro das águas**, composição lançada no toque de Almir Sater em disco instrumental de 1990.

Das 13 músicas que compõem o repertório do álbum **Rio aberto**, doze são autorais, tendo sido batizadas com nomes de cursos d'água que conectam elementos da geografia, da história e da literatura do Brasil, ligando, por exemplo, o grande sertão de Guimarães Rosa (1908 – 1967) aos sertões de Euclides da Cunha (1866 – 1909) em rota que abarca o universo mítico do menestrel baiano Elomar.

Dez dessas doze músicas – **Carinhanha, Jequitaí, Paracatu, Paraopeba e Urucuia**, entre outras cinco – carregam nomes de afluentes do Rio São Francisco. As outras duas, **Doce** e **Vaza-Barris**, se referem a rios que desaguam direto no mar.

Uns e outros são rios que trançam o coração do Brasil sintetizado no disco **Rio aberto** no toque das dez cordas da viola de **Makely Ka**.

O álbum **Rio aberto** é o segundo título da **Trilogia dos sertões**, iniciada há oito anos pelo artista com o disco **Cavalo motor** (2014) e prevista para ser finalizada em data ainda incerta com o álbum **Triste entrópico**.